

foi indicado o Recolhimento de N. Sa. do Parto. Frei Camillo não aceitou, achando-o igual ou pior do que o prédio do Beco do Carmo. Foi-lhe oferecido então um quartel, que, nesse ano de 1854, entrava em fase de reconstrução. O frei também não o aceitou, por não ser adequado a uma biblioteca daquela envergadura. Havia um belo e espaçoso prédio na esquina da Rua do Passeio com a Rua das Marrecas, construído segundo planos de Grandjean de Montigny, que agradava ao frei Camillo. Desta vez foi o Governo que não quis. A simples promessa, porém, da doação de um novo prédio já parecia um milagre, obra de alguma força superior que havia trazido essa Biblioteca de Portugal para o Rio de Janeiro, livrando-a de uma guerra e das fúrias do mar, e a conservava viva, quase cinqüenta anos depois, apesar de tanto descaso e de tanta incompreensão. A materialização desse milagre se produziu pela oferta de um edifício situado no Largo da Lapa, hoje Rua do Passeio, onde atualmente funciona a Escola de Música da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)<sup>21</sup>. O prédio era de construção sólida, com vastas acomodações, de certa beleza arquitetônica e facilmente adaptável àquela finalidade.

No dia 20 de fevereiro de 1855, foram entregues as chaves do novo prédio ao frei Camillo, que imediatamente tratou de fazer as reformas internas mais urgentes. Três anos duraram esses aprontos, três anos de canseiras, de orçamentos sempre podados, do vaivém de ofícios e de reclamações, de muita firmeza e diplomacia, para que o Governo fizesse pelo menos parte do prometido. A arrogância do Marquês de Olinda continuava, nos menores detalhes, quando, por exemplo, enviou ofício ao frei Camillo, "extranhando a conta paga pelo transporte dos livros, feito por *tilburis*", durante os nove meses que durou a mudança. A resposta do frade, em ofício de 4 de agosto de 1857, a tão mesquinha e ridícula censura, é um modelo de moderação e de raiva contida. Enfim, no dia 5 de agosto de 1858, o novo prédio foi inaugurado e aberto ao público. Não era o que frei Camillo desejava: continuava sendo uma adaptação, o gás de iluminação não fora ligado, não fora comprada a modesta casa, ao lado, destinada à guarda, não haviam feito as obras necessárias para a segurança das portas dos armários e, final-